

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

As experiências religiosas pentecostais de moradores do Programa Habitacional “Morar Feliz” no bairro do Jôquei em Campos dos Goytacazes- RJ

Raphaella Rodrigues dos Santos, Wania Mesquita

A presente pesquisa busca articular questões sobre religião, pobreza e violência referentes às condições e modo de vida da população residente em conjuntos habitacionais em área da periferia de Campos dos Goytacazes RJ. Através da revisão bibliográfica sobre os temas cidade, religião e pentecostalismo, busca-se problematizar as aplicações e implicações dessas categorias no debate sobre ações dos pentecostais nos contextos de periferias urbanas. Para essa pesquisa estava prevista a realização do trabalho de campo, que envolveria a observação participante e também a aplicação de um survey em conjuntos habitacionais do Programa Morar Feliz. Em virtude da atual pandemia do Coronavírus, tornou-se inviável a execução do trabalho de campo nos conjuntos habitacionais. Para dar continuidade às atividades de pesquisa foi realizado a revisão bibliográfica com ênfase em metodologia qualitativa e reuniões quinzenais para discussões através da plataforma Google Hangout com a orientadora e 4 bolsistas de IC que integram o Grupo de Estudos e Pesquisas Urbanas e Regionais (GEPUR). A partir dessas leituras, foi proposto a observação participante e a produção de um diário de campo com relatos sobre os impactos gerados pela pandemia em nossa vida doméstica e no nosso bairro. A partir do diário de campo, foi elaborado um relato etnográfico e, posteriormente, foi formulado conjuntamente um roteiro para a realização de duas entrevistas não diretivas. As entrevistas foram realizadas com nossos familiares abordando as diferentes percepções sobre o isolamento social. Dentre as questões trabalhadas sobre as técnicas de pesquisa qualitativa, destaco as dificuldades encontradas na observação participante em ambiente familiar. Com auxílio da leitura de Velho (1978) e Miller (2000), percebi que a pesquisa em um ambiente que não é novo possui seus próprios desafios, sendo um dos mais importantes a atenção dedicada para que não se estabeleça estereótipos acerca do grupo estudado. Tendo familiaridades com o ambiente e conhecendo previamente os indivíduos, foi preciso cuidado para que fosse relatado o que foi observado e não alguma ideia pré-concebida sobre o comportamento dessas pessoas. A reflexão durante o processo de escrita do relato etnográfico, da formulação do roteiro das entrevistas e da realização das mesmas também exigiu um esforço para que fossem apontados, relatados e questionados pontos fundamentais da pesquisa sem apresentar um viés ou julgamento por parte do pesquisador. A pesquisa em ambiente familiar se mostrou um desafio que exigiu uma alta capacidade de compreensão e exercitou uma observação diante do que se é familiar, mas não necessariamente conhecido.